

OS COLETIVOS URBANOS E ONDE ELES OCUPAM O caso do SCS de Brasília

THE URBAN COLLECTIVES AND WHERE THEY OCCUPY the case of the SCS of Brasília¹

Luciana V. Carpaneda

*Professora UNIEURO, Doutora UFBA
lucarpa@gmail.com*

Larissa N. Pessoa

*Bolsista UNIEURO
larissanogueira390@gmail.com*

Diulio G. Nuvem

*UNIEURO, Bolsista FAP/DF
diuliogarcia@live.com*

RESUMO

A investigação verificou se os movimentos lúdicos que ocorrem no SCS de Brasília são insurgentes e qual é a sua relação com as características dos espaços dos quais se apropriam. Os dados operacionalizados abrangeram o período de março a novembro de 2019 e incluíram aqueles de natureza primária - fotografias, registros gráficos, realização de entrevistas e participação em eventos. Houve acesso a fontes de índole secundária firmadas na consulta de reportagens, páginas na *internet*, imagens de satélite, mapas oficiais da Administração Pública, entrevistas cedidas a periódicos e doutrinas especializadas. O estudo buscou identificar se tais manifestações lúdicas seriam do tipo insurgentes ou do tipo institucionalizadas, as motivações para a escolha dos espaços das apropriações e os atributos morfológicos dos lugares que abrigam as ocorrências lúdicas. Verificou-se o processo de captura dos movimentos sociais pelas instituições estatais, com o possível enfraquecimento da potência insurgente e espontânea das ocupações.

Palavras-chave: lúdico, coletivos, Plano Piloto, Setor Comercial Sul

Linha de Investigação: 3. Dinâmicas urbanas **Tópico:** Urbanismo insurgente e coletivos urbanos

¹Este trabalho é resultado de projeto de pesquisa "O Lugar do Lúdico em Brasília: Potência de Insurgência" desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica, do Centro Universitário UNIEURO (2019). O projeto contou com o apoio e fomento do UNIEURO e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF).

ABSTRACT

The investigation verified whether the ludic movements that take place in the SCS of Brasília are insurgents and what is their relation with the characteristics of the spaces which they appropriate. Operationalized data occurred in the period from March to November 2019 and included those of a primary nature - photographs, graphic records, interviews and participation in events. There was access to secondary sources by the consultation of reports, Internet pages, satellite images, official maps of the Public Administration, interviews given to periodicals and specialized doctrines. The study aimed to identify whether such ludic manifestations would be of the insurgent or institutionalized type, the motivations for choosing the spaces for appropriations and the morphological attributes of the places that host the playful occurrences. A process of capture of social movements by state institutions, with the possible weakening of the spontaneous and insurgent power of the occupations was verified.

Keywords: ludic, collectives, Plano Piloto, Setor Comercial Sul

Thematic clusters: 3. Urban dynamics **Topic:** Insurgent urbanism and urban collectives

1. O LÚDICO E SUA CAPACIDADE INSURGENTE

Manifestações lúdicas nos espaços públicos urbanos são uma constante nas grandes cidades da atualidade. Não significam, entretanto, serem próprias do mundo contemporâneo, na medida em que relatos da sua presença remontam aos primórdios da narrativa histórica. Diversos são os estudos acerca dessa expressão coletiva direcionados a desvelar seu caráter estético, artístico ou político, consoante trabalhos realizados por Fontes (2013) e Paim (2009).

Com origem etimológica derivada do latim *ludere*, entende-se o termo lúdico como sendo o espírito que anima os jogos esportivos e infantis, as brincadeiras, os rituais, as festas e o riso. É o espírito do jogo que permite a fruição do jogo por si mesmo.

Estudos relacionadas ao lúdico encontram referência obrigatória nos estudos realizados por Johan Huizinga (2008), Roger Caillois (1990) e, mais recentemente, em algumas reflexões realizadas por Giorgio Agamben (2014), sobretudo no que se refere ao jogo e sua capacidade de desativação de dispositivos.

O termo "dispositivo" para Foucault (2003: 44) significa uma rede estabelecida por elementos diversos: "discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas" em interação mútua, de maneira a formar e operacionalizar conjunturas de controle e poder atuantes e, ao mesmo tempo resultantes, dos âmbitos institucional e disciplinar, a ponto de influenciarem a acomodação da vida em sociedade e seus desdobramentos de modo constante.

É possível, conjuntamente, enxergar o urbanismo na condição de um dispositivo de formação da cidade moderna com a constituição de diversos *loci* disciplinares - prisões, manicômios, escolas - e práticas voltadas ao provimento de circulação, higiene e segurança. Na cidade modernista, a partir do controle funcionalista das atividades sociais com o desígnio de áreas para morar, recrear, circular e etc.

Agamben (2014: 39 e 40), de outro lado, assume que o conceito de dispositivo é mais complexo na medida em que abarca "qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar, assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres vivos", que desenvolvem variados processos de subjetivação - cada vez mais acentuados com a contínua formação de novos dispositivos oriundos da agudização do capitalismo.

No campo específico do urbanismo, Ferraz e França (2012) defendem que o urbanismo, ao se submeter à governabilidade, torna-se um dispositivo urbanístico cuja legitimação, na atualidade, é construída a partir do discurso de *citymarketing* e planejamento estratégico urbano.

Portanto, entende-se as características morfológicas do espaço na posição de dispositivos urbanísticos, pois modelam condutas, tornando-as relevantes fontes de análise dessa dinâmica, sobretudo sob o prisma dos estudos centrados na forma urbana e suas implicações no modo de como as pessoas utilizarem os espaços urbanos.

O contraponto, o enfrentamento ou, conforme o presente trabalho defende, a insurgência contra o controle exercido pelo dispositivo urbanístico, sobretudo coadunado com as forças capitalistas expressas na sociedade de consumo, pode surgir na rua e a partir de atividades lúdicas em interstícios espaciais.

Consoante Lefebvre (1999: 27) registra a respeito:

A rua? É o lugar (topia) do encontro, sem o qual não existem outros encontros possíveis nos lugares determinados (cafés, teatros e salas diversas). Esses lugares privilegiados animam a rua e são favorecidos por sua animação, ou então não existem. Na rua, teatro espontâneo, torno-me espetáculo e espectador, às vezes ator. Nela efetua-se o movimento, a mistura, sem os quais não há vida urbana, mas separação, segregação estipulada e imobilizada [...] A rua contém as funções negligenciadas por Le Corbusier: a função informativa, a função simbólica, a função lúdica. Nela joga-se, nela aprende-se.

De forma breve e geral, tais estudos evocam a capacidade de as atividades lúdicas insurgirem-se contra o controle, seja ele de caráter político, estético ou físico (considerando-se a inércia ou a acomodação dos corpos frente às atividades físicas diárias). Nesse sentido, o lúdico constitui-se uma potência de ruptura no alinhamento ou no alinhavar da costura cotidiana da vida social e, na contemporaneidade, configura-se uma produção capitalista do espaço exercido por meio da indústria do entretenimento (Carpaneda, 2014).

A ludicidade revela-se a partir de brincadeiras, festas, cultos e jogos, ou seja, atividades espontâneas e voluntárias individuais e coletivas. Muito embora a espontaneidade seja sua característica mais evidente, o caráter lúdico pode ser um meio de práticas insurgentes ou intencionalmente utilizado para regular condutas, especialmente quando fazem parte de programas de lazer e de entretenimento, de modo a perfazerem "balanço" constituído de gradientes de ativação/desativação contínua de poderes (Carpaneda, 2014).

A potência lúdica, quando manifestada nos espaços públicos, torna-se meio de trocas políticas, essas consideradas argamassas das relações sociais no mundo ocidental, conforme defende Hannah Arendt (2001). Não obstante, pensar em uma esfera pública pacífica é um equívoco, haja vista representar um jogo de forças e expressão de ideias e desejos muitas vezes contraditórios. Referida contradição expressa-se também na concretude da cidade, uma vez que muitos atos lúdicos se dão na conformação morfológica e física dos seus espaços arquitetônicos: ruas, praças, passagens, largos, parques e becos.

É nesse momento que o planejamento urbano e o urbanismo adotam medidas normativas direcionadas à formação de espaços institucionalmente voltados para o desenvolvimento do mercado de entretenimento, cuja vantagem competitiva dentro da economia de consumo vincula-se estreitamente ao urbanismo e condiciona a produção do espaço urbano.

De outro lado, nas sobras espaciais e nos espaços subutilizados, ocupações lúdicas tendem a surgir ou insurgir, de maneira a chamar a atenção para situações de ocaso e dotá-las de maior possibilidade de apropriação pela comunidade, conforme defende Lefebvre (1999). Em consonância, Serpa (2007: 100) apontou o quanto festas profanas e religiosas são capazes de aumentar a visibilidade de determinadas regiões e o quanto elas também podem subverter essa lógica ao tirar da "invisibilidade" espaços considerados inoportunos sob a óptica do lazer na cidade.

No campo da teorização circunscrita à insurgência própria dos eventos lúdicos, cabe ressaltar a intensa valorização de tais atividades no âmbito do Distrito Federal, por intermédio dos chamados "coletivos"². Nesse sentido, configura-se importante relacionar o *locus* à sistemática dentro da qual a cidade de Brasília foi

²Os "coletivos" são constituídos por indivíduos ou grupos de formação heterogênea, cujas ações são emancipatórias e não hierarquizadas. Se utilizam da autogestão e da auto-organização, contam com autoria coletiva e usam o ciberespaço para se comunicar (Paim, 2009: 27).

concebida, ou seja, o Plano Piloto elaborado por Lúcio Costa que estabelece, dentre outros preceitos, diretrizes para a adoção de usos predominantes, fortemente intensificados durante a implantação e gestão da cidade.

Lúcio Costa previu na sua proposta urbanística para Brasília a conformação de quatro escalas: monumental, residencial, bucólica e gregária. A escala gregária -localizada no cruzamento do Eixo Monumental e do Eixo Rodoviário - corresponde ao centro da cidade, onde estão situados os setores bancário, hoteleiro, comercial e de diversões. O Setor Comercial Sul (SCS) elemento integrante dessa escala é o objeto de estudo desse artigo.

Diante de sua natureza funcional relacionada ao comércio e serviços, o SCS apresenta uma temporalidade de uso limitada ao período diurno e dias úteis da semana, o que configura uma desocupação do local nos finais de semana e no período noturno. Tal esvaziamento acarreta a subutilização e a ociosidade de um centro urbano infraestruturado.

Motivados por tal fenômeno e, de acordo com reportagem publicada no jornal Correio Braziliense, moradores da cidade de Brasília têm ocupado cada vez mais o espaço público com festas, shows, festivais gastronômicos e eventos artísticos. Tais ocupações ocorrem, dentre outros locais da cidade, na Ermida Dom Bosco, Parque da Cidade e também no Setor Comercial Sul, tendo sido organizadas por movimentos, dentre eles o Coletivo Labirinto e o Coletivo MOB (Izel, 2017).

Ainda com base em referida reportagem, é importante destacar a afirmação de um dos integrantes do Coletivo Labirinto³, Caio Dutra, "Acho que é uma coisa necessária (a ocupação da rua), além de ser um direito do cidadão. Hoje se discute bastante o direito à cidade e da população de utilizar os espaços públicos. Essa questão de ocupar a cidade é uma mudança de mentalidade, que, em Brasília, é forte porque é uma cidade voltada para o carro e para o privado". O coletivo, portanto, surgiu para "movimentar e revitalizar o Setor Comercial Sul, uma área que sempre foi considerada marginalizada por boa parte da população" (Izel, 2017), reafirmando a premissa inicial da capacidade insurgente do lúdico, sobretudo em espaços socialmente ignorados.

Partiu-se da premissa, pois, de que as manifestações lúdicas são essencialmente de duas naturezas, quais sejam: insurgentes (espontâneas) ou institucionalizadas (atendem às regras e normas coadunadas com a oficialidade, ou com o mercado de entretenimentos, e utilizadas para o controle mercantilista da apropriação dos espaços). A investigação baseou-se, portanto, na seguinte problemática: "*Se os movimentos lúdicos que ocorrem no SCS de Brasília são insurgentes e qual é a sua relação com as características morfológicas dos espaços dos quais se apropriam?*".

Em conjunto, o estudo buscou identificar: a) as características de tais manifestações lúdicas; b) se seriam do tipo insurgentes ou do tipo institucionalizadas; c) as motivações para a escolha dos espaços-palco das apropriações; d) os atributos morfológicos dos espaços que abrigam as ocorrências lúdicas.

Tais questões justificam-se em razão da necessidade de realizar análises transcendentais à observação puramente física dos espaços em arquitetura e urbanismo, expandindo-as para as relações entre a sociedade e os lugares de suas manifestações culturais. Cabe registrar que o marco teórico da pesquisa

³ Atualmente o Coletivo Labirinto não existe mais e parte dos seus participantes formaram o Coletivo No Setor.

proposta focou-se no fenômeno dialógico de manifestações culturais lúdicas marcadas pela insurgência ou pelo controle.

O objeto do presente estudo foi vislumbrado a partir da conjugação das disciplinas planejamento urbano, projeto urbanístico e teoria e história da arquitetura e do urbanismo, configurando, pois, o caráter interdisciplinar das investigações realizadas, de modo a requerer abordagens metodológicas qualitativa e quantitativa.

Os dados operacionalizados abrangeram o período de março a novembro de 2019 e incluíram aqueles de natureza primária, tais quais fotografias, registros gráficos, realização de entrevistas com integrantes de coletivos urbanos e participação em eventos e seminários. Houve, em conjunto, acesso a fontes de índole secundária firmadas na consulta de reportagens, páginas disponíveis na *internet*, imagens de satélite, mapas oficiais da Administração Pública, entrevistas cedidas a periódicos e doutrinas especializadas. Foram coletadas informações concernentes ao número de eventos e locais ocupados, tipos de manifestações e formas de ingresso.

2. O SETOR COMERCIAL SUL: análise do lugar

Os centros urbanos são, tradicionalmente, lugares das trocas econômicas, simbólicas e afetivas. Para Pesavento (2008: 7), a rigor, o centro é onde ocorrem os encontros interpessoais, onde salientam-se os padrões e estereótipos materiais e imateriais que caracterizam e distinguem uma cidade da outra.

Em geral, o centro apresenta alta densidade construtiva com maiores taxas de ocupação, maiores coeficientes de aproveitamento, maiores alturas e contiguidades entre os edifícios, sistema viário com conexões diretas e largas dimensionadas para manter o conforto do pedestre e a relação próxima das atividades comerciais. Caracteriza-se também pela grande diversidade de usos complementados pela clara articulação entre áreas livres públicas de maneira a fomentar os encontros entre as pessoas. Muito embora essas sejam as características constituintes da "escala gregária" proposta por Lúcio Costa para o centro urbano da nova capital do Brasil, a consolidação da cidade "afastou características morfológicas gregárias do seu centro, incidindo em contradições na identidade do referido território enquanto realidade construída." (Kholtdorf, 1997: 2)

Ao realizar um comparativo entre o centro urbano do Plano Piloto proposto por Lúcio Costa e o que efetivamente foi consolidado durante a construção de Brasília, Kholtdorf (1997) identifica questões cuja discrepância com o plano original provocaram a descaracterização do centro urbano de Brasília em relação aos atributos descritos no parágrafo anterior: o aumento das dimensões do centro no momento da execução do projeto acentuou os interstícios, de maneira a tornar a área central muito rarefeita e extensa; os limites do centro apresentam diversas barreiras que dificultam a formação de costuras e abrandam a noção de espaço e de identidade.

As características da "escala gregária" proposta por Lúcio Costa para o centro referem-se aos tipos de atividades e práticas sociais desenvolvidas e às composições formais de contiguidade, simetria e destaque visual. Entretanto, no Setor Comercial Sul verifica-se ausência de contiguidade devido à predominância dos espaços vazios sobre os cheios - que se formam a partir da extensa separação entre os edifícios - da predominância de grandes estacionamentos de superfície, da presença de vias largas, barreiras, taludes e áreas livres subutilizadas.

A adoção de atividades exclusivas, ao invés dos usos predominantes sugeridos por Lúcio Costa, provocou a prevalência de comércios e serviços com restrições a habitações no SCS. As atividades são desenvolvidas majoritariamente no período diurno, momento de grande vitalidade na região reforçada pela presença de transeuntes, ambulantes e trabalhadores. Até o surgimento das apropriações festivas pelos coletivos e a intensificação de eventos promovidos por centros culturais existentes no setor, as atividades noturnas eram escassas e pontuais, fatores que propiciavam a desertificação e acentuavam a vulnerabilidade da área para ocorrências de crimes.

Outro aspecto contribuinte para o esvaziamento do SCS é o alto índice de desocupação de imóveis. De acordo com dados levantados pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUH) detectou-se uma vacância em torno de 25% no setor. (Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Habitação, 2020)

As análises *in loco* do Setor Comercial Sul restringiram-se às quadras 1 a 6, onde foram observados aspectos morfológicos relativos à integração viária com o entorno, acessibilidade para pedestres, facilidade de localização e orientação, além dos eventos lúdicos que lá ocorrem.

Em relação à integração com o entorno, a partir da análise do sistema viário, percebeu-se que o SCS apresenta a Via S2 - entre o SCS e o Setor Hoteleiro - como o seu eixo de maior integração, com 13 pontos de conexões viárias. A via S3 - entre o SCS e o Setor Hospitalar - possui integração mediana, com 8 pontos de intersecções viárias. No sentido oeste-leste faz limites, respectivamente, com a avenida W3 e o Eixo rodoviário, local onde encontra-se uma estação de metrô. (Fig. 1)

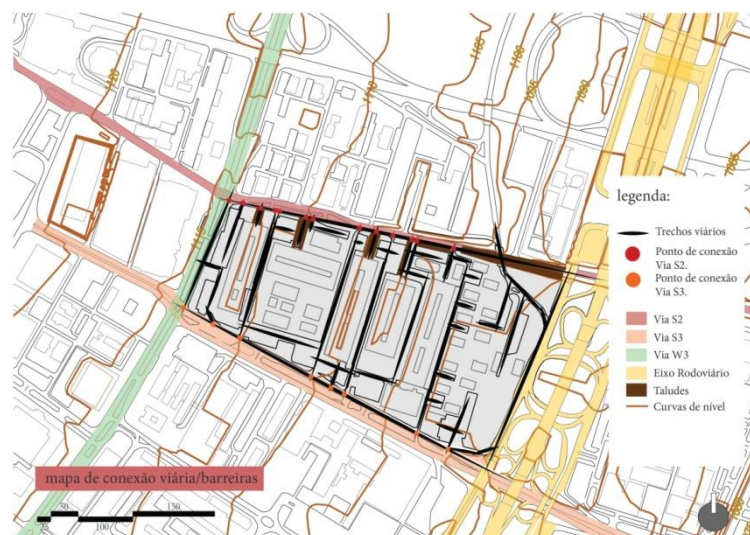


Fig. 1 Mapa de conexão viária e barreiras espaciais entre o SCS e o entorno imediato. Fonte: Elaboração própria

No quesito acessibilidade, a variação topográfica de aproximadamente 25 metros implica na formação de diversas barreiras espaciais, principalmente na Via S2. Nestes pontos, a topografia inevitavelmente demanda a composição de taludes, fator que dificulta o acesso nesta área (Fig. 1, 2). Existem ainda vias subterrâneas, exclusivas para o trânsito de veículos, "enterradas" de maneira a conformarem becos sem saída. (Fig. 2, 3, 4)

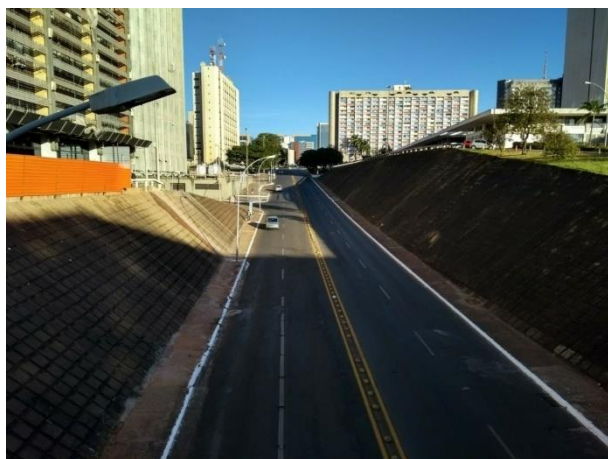


Fig.2 Barreiras que limitam o acesso ao SCS. Vista a partir da S2.
Fonte: Elaboração própria.



Fig.3 Entrada subterrânea do Beco da Cal no SCS.Fonte:
Elaboração própria.



Fig. 4 Vias subterrâneas formando becos sem saída. Fonte: Elaboração própria

Os elementos edifícios possuem características similares e repetitivas: edifícios de até 6 pavimentos e composição longilínea e horizontal, com exceção dos edifícios da Quadra 1 que atingem até 16 pavimentos e oferecem destaque na paisagem(Fig. 5, 6,7).



Fig. 5 Mapa indicativo das alturas das edificações no SCS e no entorno imediato. Fonte: Elaboração própria



Fig.6 Edifícios na Quadra 1 do SCS. Fonte: Elaboração própria.



Fig.7 Edifícios na Quadra 6 do SCS com até 6 pavimentos. Composição longilínea e horizontal. Fonte: Elaboração própria.

As áreas livres mais expressivas são compostas por três praças - Praça dos Artistas, Praça do Povo e Praça Central - e diversos bolsões de estacionamentos. Além disso, a configuração do setor apresenta inúmeras barreiras, becos, recintos de tamanhos variados, abertos e fechados, que dificultam a orientação e leitura do lugar (Fig. 8).

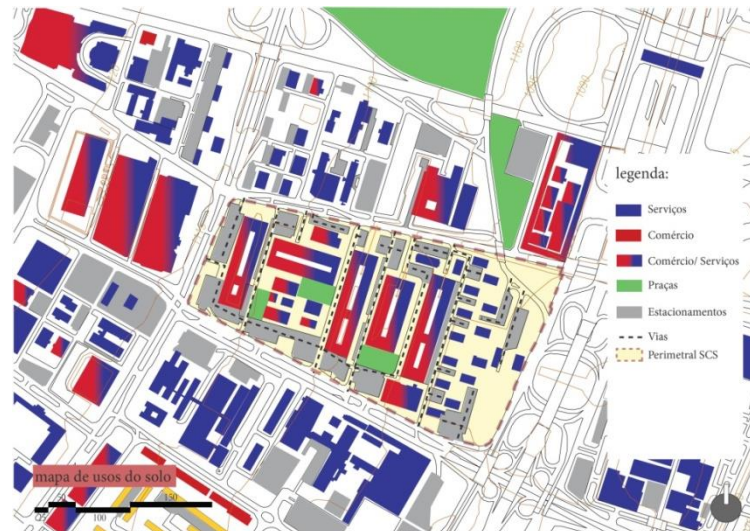


Fig. 8 Mapa de usos do solo no SCS e no entorno imediato. Em evidência encontram-se as áreas livres (praças) e os interstícios formados pela grande quantidade de estacionamentos. Fonte: Elaboração própria

Pode-se dizer que há uma monotonia na forma das edificações e uma diversidade excessiva de acessos, desníveis, entradas e becos. Por essa razão torna-se difícil localizar-se e movimentar-se no local, o que repercute em baixa capacidade de localização dos transeuntes, excetuando-se o denominado "Corredor Central"- caminho ininterrupto que se inicia próximo à estação de metrô e segue até a avenida W3, de forma a ligar todas as quadras do setor a partir de passagens e galerias cobertas e descobertas. Esta característica contribui para a orientação espacial e para o fomento da convivência mútua entre atividades de comércio autônomo e as de iniciativa cultural, política e social tornando-o local de referência espacial e de maior movimento dos pedestres. (Fig. 9, 10)



Fig.9 Corredor Central, fotografias dos trabalhadores e frequentadores locais e cartaz do Coletivo Transverso com os dizeres 'a vida é um emaranhado de nós'. Fonte: Elaboração própria.



Fig.10 Corredor Central. Evento 'Cinema Urbana- Mostra de Filme de Arquitetura de Brasília', SCS, Corredor Central (Organização: Cinema Urbana, Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ UnB). Fonte: Elaboração própria.

O SCS obtém maior destaque quando é visualizado a partir do Eixo Rodoviário onde, desse ponto, o conjunto se apresenta diverso do entorno imediato (Setor Hospitalar e Setor de Diversões) pois apresenta diferentes alturas de gabarito nas edificações e maior adensamento construtivo em relação aos demais setores. (Fig. 11)

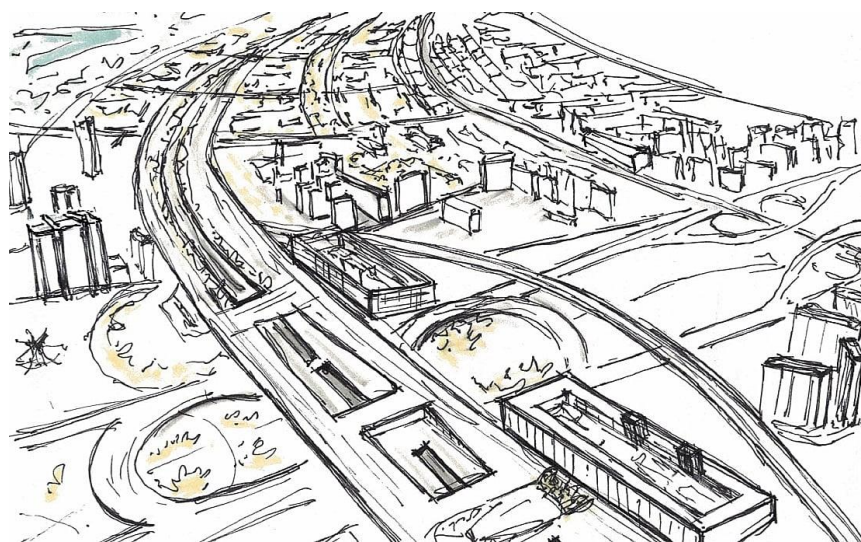


Fig.11 Visual do Eixo Rodoviário, Setor Hospitalar, Setor de Diversões, Setor Bancário e Plataforma da Rodoviária. Fonte: Elaboração própria.

Entretanto, em detrimento das características desfavoráveis ao encontro acima explicitadas, no SCS transitam cerca de 150.000 pessoas por dia (Viriato, 2019) e seus espaços públicos têm abrigado cada vez mais festas e manifestações lúdicas, fatores que contrariam a sua configuração morfológica e sua gestão de usos permitidos como será abordado a seguir

3. ONDE OS COLETIVOS OCUPAM

Em uma das paredes do Setor Comercial Sul de Brasília lemos a seguinte frase: "Em caso de dor dance". (Fig. 12) Dançar é uma das atividades de natureza lúdica presentes em manifestações socioculturais. Associada a festas, comemorações e homenagens, em geral a dança expressa contentamento, alegria e em determinadas situações, reverência. Além de ser considerado arte, o ato de dançar é, de certa maneira, uma ação popular e especialmente igualitária, tendo em vista que todos podem dançar.



Fig. 12 Frase com convite à dança pintada em parede do SCS. Fonte: Elaboração própria

Não por acaso, diversas manifestações lúdicas envolvem música e dança uma vez que sua intrínseca capacidade de envolvimento espontâneo contamina todos ao redor. Nesse sentido, torna-se fácil compreender a razão de tantos coletivos urbanos optarem pela festa dançante como meio de ocupação dos espaços do SCS.

A pesquisa observou a ocorrência de 193 eventos durante o ano de 2019, tanto em espaços públicos quanto privados do SCS, realizados por coletivos urbanos, proprietários de espaços culturais e artistas independentes. As apropriações observadas, foram realizadas por diversos atores com destaque para o Espaço Cultural Canteiro Central, Coletivo No Setor, Coletivo Cinema Urbana, Coletivo Beco Elétrico, Coletivo Quadrado, Coletivo Transverso e eventos carnavalescos com a participação de "blocos de carnaval" diversos.

A coleta de dados detectou 15 locais onde houve a apropriação do espaço para a realização do universo de eventos analisados (Gráfico 1). A maioria (66,83%) ocorreu no Espaço cultural Canteiro Central, HugHub e o Teatro Bar, todos eles de caráter privado. Entretanto, observou-se a extrapolação da área privada e a apropriação das áreas públicas adjacentes. As manifestações em áreas públicas correspondem a 33,16% do total dos eventos observados e são, em sua maioria, dotadas de condições de acesso irrestrito aos transeuntes, fator que favorece a diversidade dos encontros.

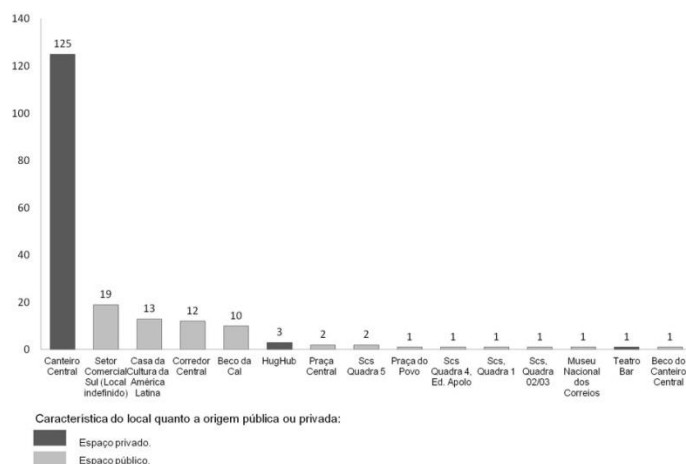


Gráfico.1 Número de eventos por local e características dos espaços. Fonte: Elaboração própria.

Os becos - em contraste com as configurações espaciais que favorecem os encontros não programados - se apresentam como recintos vazios, isolados por três faces construídas. Entretanto, são grandes protagonistas da cena lúdica no SCS. Apesar da baixa visibilidade, o Beco da Cal (Fig. 13, 14), por exemplo, é um dos espaços de destaque para o convívio e lazer em eventos realizados em áreas públicas, tendo sido palco de aproximadamente 10 eventos no ano de 2019. (Gráfico 01) Ainda que as festas programadas para esses locais possam ser de acesso restrito e pagas, elas se estendem aos arredores e provocam grande aglomeração de pessoas nas suas proximidades onde contaminados pela música e movimento, acabam por participar indiretamente das festas.

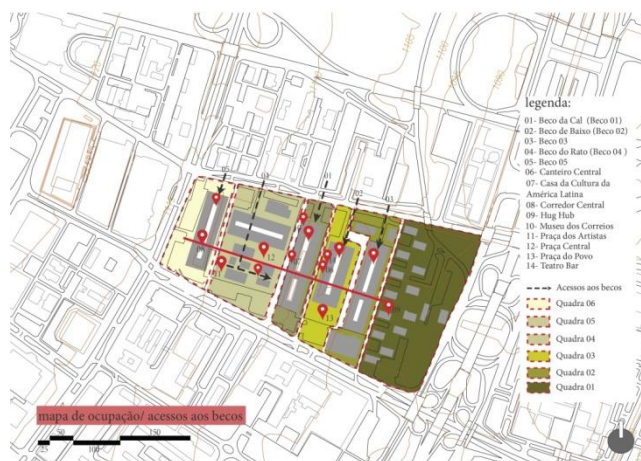


Fig. 13 Mapa de locais onde ocorrem os eventos no SCS, demarcação das quadras e acessos aos becos. Fonte: Elaboração própria.



Fig.14 Beco da Cal. Fonte: Elaboração própria.



Fig.15 Acesso a trecho do corredor central viabilizado por escada. Fonte: Elaboração própria.

O "Corredor Central" é um dos trechos mais movimentados da área em estuono período diurno, pois cumpre a função de passagem para os transeuntes locais (Fig. 13, 15). Embora também apresente entraves de acessibilidade, dada a imposição topográfica local - que demanda elementos acessórios como escadas e rampas para o acesso às galerias - o corredor central estabelece importantes conexões entre os espaços, sobretudo no sentido longitudinal. De acordo com os dados levantados (Gráfico 01), 12 eventos ocorreram no "Corredor Central" durante o período de investigação, um dos maiores índices de eventos em espaços públicos.

Diretamente relacionados aos locais onde são realizados os eventos, estão os dados pertinentes à forma de ingresso. Os apontamentos do revelam que 58% possuem forma de ingresso paga, o equivalente a 112 eventos dentro do universo considerado. Os demais 81 eventos representam os 42% que possuem forma de ingresso gratuita. Quanto à forma de ingresso nos eventos, é interessante analisarmos esses dados em concomitância com as características dos locais onde ocorrem: se são espaços públicos ou espaços privados. Dessa feita, percebe-se a predominância de ocorrência de eventos em áreas privadas: espaços culturais e bares.

Quanto à natureza das manifestações lúdicas, as análises revelaram sete tipos preponderantes de ações (Gráfico 2) as quais apresentam temáticas relacionadas à festa, música, arte e dança. Embora os organizadores dos eventos se auto identifiquem por um tipo específico de intervenção, nenhuma dessas ações se dá isoladamente. Subentende-se, por essa razão que a cena lúdica é diversa e notória. A superação dos entraves morfológicos e funcionais - que pouco contribuem para o afloramento de atividades que envolvam o lazer - é prova de que há, sobretudo, desejo popular em assumir o papel social que o centro urbano deve cumprir.

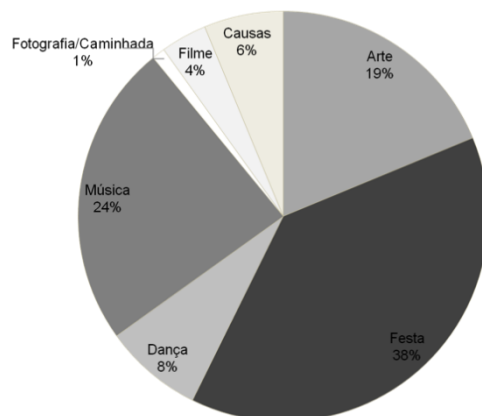


Gráfico2 Tipo de evento e percentual de ocorrência. Fonte: Elaboração própria

Um dos coletivos que obteve destaque ao longo da pesquisa foi o No Setor - criado em 2018 - que se auto identifica como uma "plataforma de transformação local" com o objetivo de tornar o centro histórico de Brasília uma referência por meio da cultura, do turismo, da humanização das relações sociais e da responsabilidade socioambiental. O coletivo desenvolve projetos próprios, contribui para a realização de atividades de outros coletivos e divulga os eventos que ocorrem no Setor Comercial Sul. (<https://nosetor.com.br/sobre/>)

As ações do No Setor são diversificadas e incluem debates, festas, feiras, jogos de futebol para moradores do SCS, publicação do jornal "Jararaca - O Jornal do Centro"⁴, cursos e apoio a moradores de rua, hortas urbanas e visita guiadas- SCS Tour. O coletivo desenvolve trabalhos de emissão de alvarás para realização de festas, divulgação de agenda cultural e gestão da plataforma de cultura do SCS de maneira a auxiliar outros coletivos, artistas e instituições na promoção e realização de eventos no setor. (<https://nosetor.com.br/sobre/>)

Além dos aspectos morfológicos do SCS, torna-se importante mencionar que a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUH) responsável, dentre outras atribuições, pela elaboração e gestão da política habitacional do Distrito Federal, tem previsto Políticas Habitacionais voltadas ao provimento de habitação de interesse social no Conjunto Urbanístico de Brasília (CUB).

De acordo com levantamentos realizados pela SEDUH em 2015, observou-se o quantitativo de 434.318 trabalhadores a se deslocarem diariamente das outras Regiões Administrativas para trabalhar na área central, apresentando um movimento pendular de pessoas entre regiões administrativas e o núcleo central. Embora o Plano Piloto abrigasse 41,53% dos empregos da cidade, apenas 7,2% de sua população residia efetivamente no Plano Piloto. (Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Habitação, 2020)

Com vistas a diminuir a segregação socioespacial, a distribuição desigual de moradia e infraestrutura, o Setor Comercial Sul foi aventado como localidade passível de provimento de habitações de interesse social face à sua localização privilegiada em relação à oferta de empregos, mas também pelo alto índice de vacância no

⁴ São patrocinadores do jornal: HugHub, Espaço Cultural Canteiro Central, Venâncio Shopping, Restaurante Esquina do Sabor, Apartos Mobiliados e Rosa Mística.

setor. Segundo a SEDUH, tais aspectos justificariam estratégias de reabilitação dos edifícios para fins moradia de forma a promover, em conjunto, a restauração da vitalidade e da urbanidade no local, inclusive no período noturno.

Esses aspectos são de notória relevância e fomentam o debate entre diversas instituições governamentais, não governamentais e a sociedade civil. Nesse tocante, foi realizado em setembro de 2019 um seminário organizado pela OAB/DF (Órgão dos Advogados de Brasília) a respeito do provimento de moradias em área centrais na capital, com destaque para o SCS. O seminário, aberto ao público, contou com a participação de diversos atores, dentre os quais: membros de órgãos do governo, acadêmicos e coletivos.

Um dos aspectos discutidos foi o combate do processo de esvaziamento do setor a partir, dentre outras propostas, do fomento de políticas públicas de "turistificação e ludificação do espaço urbano como estratégia central de revitalização socioeconômica", e de reforço da relação entre turismo, lazer e habitação, de modo a demonstrar o interesse por parte dos órgãos governamentais em estratégias de promoção de atividades lúdicas, associadas ao lazer, turismo e entretenimento. (Amaral, 2019)

De outro lado, no jornal Jararaca - produzido pelo Coletivo No Setor - de julho de 2019, um dos integrantes do coletivo publicou um texto com a opinião do grupo a respeito da criação de moradias no SCS. De forma geral, entende-se que o coletivo considera que a comunidade local - comerciantes, pessoas em situação de rua, produtores culturais e prestadores de serviços - deve ser ouvida sob o risco de se transformar o local em um "Setor de Flats", alheio às demandas da cidade. O autor afirma não ser contra a instalação de moradias: "Fato é que não devemos combater as moradias por conta dos problemas que elas podem gerar." e sugere ser importante trabalhar na "criação de Zonas de Interesse Cultural, cujo uso prioritário é Cultura e por isso não seriam afetadas pela Lei do Silêncio". Destaca também que "É importante também garantir alojamento para pessoas em situação de rua, habitação de interesse social dos prédios públicos, como formas de evitar a gentrificação da área." (Viana, 2019)

4. CONCLUSÃO

Do ponto de vista da análise do lugar, inferiu-se que o SCS - apesar de localizar-se em área central da cidade, próxima à Estação Rodoviária, vias integradas e estação do metrô - encontra-se pouco conectado com o seu entorno imediato devido às grandes distâncias, barreiras, taludes e estacionamentos - sobretudo nas suas bordas - tendendo a constituir-se um local de passagem ou de ocupação temporária restrita ao período diurno. A ausência de moradias no setor, ou próximas a ele, também contribui para o seu esvaziamento durante a noite. Somado a isso, o estudo observou características morfológicas desfavoráveis aos encontros não programados e à permanência prolongada.

Não obstante, diversos coletivos adotam o SCS como palco de suas intervenções lúdicas sob a justificativa de "trazer vida" a espaços temporariamente desativados ou "mortos". Nesse tocante, referidas ocupações ocorrem muitas vezes em lugares ignorados, apagados ou em sobras espaciais - fator indicativo de um desvio do uso imposto pelo planejamento e desenho urbano vigentes - o que revela um desejo de enviasar a conformação morfológica adotada, de se desembaraçar do controle urbanístico estabelecido.

De outro lado, contraposições a esse comportamento insurgente aparecem quando determinados coletivos se associam a empresas patrocinadoras dos eventos ou recebem apoio explícito de órgãos governamentais

para a efetivação de suas atividades, vinculando-se à formação de eventos institucionalizados e voltados para o mercado do entretenimento.

Simultaneamente, verificou-se a presença dos coletivos analisados em reuniões organizadas por órgãos administrativos da cidade para discutir os usos do Setor Comercial Sul, o que tornou evidente a sua participação em decisões relacionadas ao planejamento urbano da cidade, de modo a configurar uma espécie de captura dos movimentos sociais pelas instituições estatais, com o possível enfraquecimento da potência insurgente e espontânea das ocupações originariamente lúdicas.

Face à complexa operacionalização conceitual adotada pela pesquisa - o jogo entre o controle e a insurgência no espaço urbano - torna-se necessário um olhar contínuo para as relações entre a indústria do entretenimento, os coletivos urbanos e o governo, de modo a fornecer maior acuidade para a compreensão da dinâmica socioespacial em questão.

6. BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, G. (2014). *O amigo & O que é um dispositivo?* Chapecó: Argos.

AMARAL, R. (2019, Setembro 17). *Habitação e inclusão social em áreas centrais do conjunto urbanístico de Brasília.* [Apresentação de Seminário]. Seminário Patrimônio Urbanístico e dinâmica social: um debate sobre os usos do setor comercial sul e do SIG. OAB/DF, Brasília, DF.

ARENDT, H. (2001). *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

IZEL, A. (2017, Abril 11). *Brasiliense ocupa cada vez mais espaços públicos com eventos culturais.* https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2017/04/11/interna_diversao_arte,587442/brasilienses-ocupam-espacos-publicos-com-eventos-culturais.shtml

CAILLOIS, R. (1990). *Os jogos e os homens. A máscara e a vertigem.* Lisboa: Cotovia.

CARPANEDA, L. (2014). *Dimensões do lúdico na cidade contemporânea: controle e subversão.* [Artigo publicado nos anais]. III ENANPARQ, São Paulo.

FONTES, A. S. (2013). *Intervenções temporárias, marcas permanentes: apropriações, arte e festa na cidade contemporânea.* Rio de Janeiro: Casa da Palavra.

FERRAZ, F. G., FRANÇA, G. (2012) *O dispositivo urbanístico e o ocaso do espaço público.* Cadernos PPG-AU/FAUFBA, 2, 98 - 108.

FOUCAULT, M. (2003) *Microfísica do poder.* Rio de Janeiro: Edição Graal.

HUIZINGA, Johan. (2008). *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.* São Paulo: Perspectiva.

KHOLSODORF, M. E. (1997). *Resgatar para preservar.* Texto de referência para discussão do Grupo de Trabalho "Brasília Centro Vivo". Governo do Distrito Federal.

LEFEBVRE, H. (1999) *A revolução urbana.* Belo Horizonte: Ed. UFMG.

PAIM, C. (2009) Coletivos e iniciativas coletivas: modos de fazer na América Latina contemporânea. [Tese de Doutorado. Universidade do Rio Grande do Sul]. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17688/000722624.pdf;sequence=1>

PESAVENTO, S.J. (2008) História, memória e centralidade urbana. Rev. Mosaico, 1, 3 - 12.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO E HABITAÇÃO. (2020, Março). <http://www.seduh.df.gov.br/politica-habitacional-2/>

SERPA, Angelo (2007). O Espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: Contexto.

VIANA, I. (2019). O Centro é de quem? Jararaca: o jornal do centro, 4. <https://nosetor.com.br/jararaca/>

VIRIATO, A. (2019, Junho 23). Governo do DF propõe moradias no Setor Comercial Sul. https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/06/23/interna_cidadesdf,764941/governo-do-df-propoe-moradias-no-setor-comercial-sul.shtml Acesso em 26/02/2020

Fontes Eletrônicas:

<https://nosetor.com.br/sobre/> (Consulta: 06/03/2020)

<http://www.seduh.df.gov.br/politica-habitacional-2/> (Consulta: 06/03/2020)